

# Sumário

## PARTE I

### Compreendendo a pesquisa qualitativa

<b>1</b>	<b>O que é pesquisa qualitativa – e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa..</b>	<b>3</b>
A.	O fascínio da pesquisa qualitativa: um panorama tópicos dos estudos .....	4
B.	O que distingue a pesquisa qualitativa .....	6
	Pesquisa qualitativa: uma ampla área de investigação .....	6
	Cinco características da pesquisa qualitativa .....	7
	Práticas comuns .....	8
C.	O mundo multifacetado da pesquisa qualitativa .....	9
	Múltiplas interpretações dos mesmos eventos? .....	10
	Os eventos humanos podem ser singulares? .....	12
	Emular ou não uma das variações de pesquisa qualitativa .....	14
	Estratégias de mediação .....	16
D.	Incorporando confiança e credibilidade na pesquisa qualitativa .....	17
	Transparência .....	17
	Metodicidade .....	17
	Fidelidade às evidências .....	18
	Estudos ilustrativos apresentados no restante deste livro .....	18
<b>2</b>	<b>Equipando-se para fazer pesquisa qualitativa .....</b>	<b>22</b>
A.	Competências ao fazer pesquisa qualitativa .....	23
	“Escutar” .....	23
	Fazer boas perguntas .....	24
	Conhecer seu tema de estudo .....	25
	Cuidar de seus dados .....	25
	Executar tarefas paralelas .....	26
	Perseverar .....	27
B.	Gerenciando a pesquisa de campo .....	27
	Criar tempo para pensar no futuro .....	29
	Gerenciamento como parte de uma equipe de campo .....	30
C.	Praticando .....	32
	Usando os exercícios deste livro para praticar .....	32
	Fazendo um estudo-piloto .....	33
	Motivando-se .....	33

D. Estabelecendo e mantendo padrões éticos de conduta .....	34
Um desafio ético ilustrativo: examinando com imparcialidade todos os seus dados .....	34
Códigos de ética .....	35
Integridade da pesquisa .....	35
Divulgação como uma maneira de demonstrar integridade da pesquisa .....	36
E. Protegendo sujeitos humanos: obtendo aprovação de um comitê institucional de ética .....	38
Submetendo protocolos de estudo para análise e aprovação .....	39
Considerações específicas na proteção de sujeitos humanos .....	40
Preparando-se para uma avaliação do CIE .....	41
O diálogo do consentimento informado (em campo) como oportunidade para os participantes fazerem perguntas .....	41
<b>3 Como iniciar um estudo investigativo</b> .....	43
O desafio de iniciar um estudo qualitativo .....	44
Originalidade ao fazer um estudo qualitativo .....	45
O restante deste capítulo .....	45
A. Iniciando um estudo qualitativo pela consideração de três características .....	45
Processamento paralelo do processo de iniciação .....	46
Maneiras de dar os primeiros passos .....	46
Desenvolver um banco de estudos .....	46
Resultados de criar um “banco de estudos” ilustrativo .....	47
Considerando um tema de investigação .....	47
Considerando um método de coleta de dados .....	50
Considerando uma fonte de dados (p. ex., identificando um ambiente de campo) .....	52
Lembrando as limitações de tempo e recursos .....	53
B. Revisando a literatura de pesquisa .....	54
Fazer ou não uma revisão da literatura .....	54
Papel da revisão da literatura ao iniciar um estudo .....	55
Breve resumo: diferentes tipos de revisão da literatura .....	57
Fazendo apontamentos sobre estudos existentes .....	57
Baixando materiais da internet .....	58
C. Detalhando um novo estudo qualitativo .....	58
Um pouco de trabalho de campo primeiro .....	59
Iniciando com as questões de pesquisa .....	59
Examinando sua bagagem de conhecimentos e percepções em relação a um novo estudo .....	61

## PARTE II

### Fazendo pesquisa qualitativa

<b>4 Escolhas no delineamento de estudos de pesquisa qualitativa</b> .....	67
Breve definição dos delineamentos de pesquisa .....	68
Opções de delineamento .....	68

Opção 1: Iniciando o delineamento de pesquisa no começo de um estudo (ou não) .....	69
Opção 2: Tomar medidas para reforçar a validade de um estudo (ou não) .....	70
O que significa validade ao fazer pesquisa .....	70
Explicações rivais .....	71
Triangulação .....	72
Opção 3: Esclarecendo a complexidade das unidades de coleta de dados (ou não) .....	73
Arranjos de aninhamento .....	73
Relação entre o nível das unidades de coleta de dados e o principal tema de um estudo .....	74
Opção 4: Atendendo para a amostragem (ou não) .....	78
Amostragem intencional e de outros tipos .....	79
O número de unidades de coleta de dados a ser incluído em um estudo .....	80
Nível mais amplo .....	80
Nível mais estreito .....	82
Opção 5: Incorporando conceitos e teorias em um estudo (ou não) .....	82
Mundos destituídos de conceitos? .....	83
Abordagem indutiva <i>versus</i> dedutiva .....	84
Opção 6: Planejando uma etapa inicial (ou não) para obter <i>feedback</i> dos participantes .....	86
Opções de <i>feedback</i> .....	87
Influência potencial na narrativa posterior de um estudo .....	87
Opção 7: Preocupar-se em generalizar os resultados de um estudo (ou não) .....	87
Necessidade de ir além das generalizações estatísticas .....	88
Fazendo generalizações <i>analíticas</i> .....	89
Opção 8: Preparando um protocolo de pesquisa (ou não) .....	91
Protocolos, não instrumentos .....	91
Protocolos como estruturas mentais .....	92
Definições operacionais .....	93
<b>5 Fazendo trabalho de campo</b> .....	97
A. Trabalhando em campo .....	99
Variedade dos ambientes de campo .....	99
Regras e expectativas diferentes para lugares públicos ou privados como ambientes de campo .....	101
Variando a quantidade de tempo em campo .....	101
B. Obtendo e mantendo acesso ao campo .....	102
Obtendo acesso a um ambiente de campo: um processo, não um evento .....	102
Como o processo pode influenciar a substância de um estudo .....	103
C. Nutrindo relações de campo .....	105
Representando seu <i>self</i> autêntico .....	105
Importância da conduta pessoal .....	106
Fazendo favores aos participantes: faz parte do relacionamento ou não? .....	107
Lidando com eventos inesperados .....	107

Planejando como sair e não apenas como entrar em campo .....	108
D. Fazendo observação participante .....	108
O pesquisador como “instrumento de pesquisa” .....	109
Assumindo uma postura indutiva mesmo que um estudo tenha se iniciado com algumas proposições .....	110
E. Fazendo visitas aos locais de estudo .....	112
Estudando um grande número de ambientes de campo .....	112
Aderindo à programação e a planos formais .....	113
Sendo “recebido” durante uma visita local .....	113
Construindo o trabalho em equipe .....	113
<b>6 Métodos de coleta de dados</b> .....	115
A. O que são dados? .....	116
B. Introdução a quatro tipos de atividades de coleta de dados .....	116
C. Entrevistas .....	118
Entrevistas estruturadas .....	118
Entrevistas qualitativas .....	119
Fazendo entrevistas qualitativas .....	121
“Entrando” e “saindo” de entrevistas qualitativas .....	124
Entrevistando grupos de pessoas .....	125
Entrevistas de grupo de foco como um método de coleta de dados qualitativos .....	125
D. Observando .....	127
Fazendo “observação sistemática” como base para todo um estudo qualitativo .....	127
Decidindo quando e onde observar .....	128
Decidindo o que observar .....	129
Tirando vantagem de medidas não obstrutivas .....	130
Derivando significado das observações e triangulando evidências observacionais com outras fontes .....	131
E. Coletando e examinando .....	131
Coletando objetos (p. ex., documentos, artefatos e registros arquivais) em campo: valioso porém demorado .....	131
Usando documentos para complementar entrevistas e conversações de campo .....	132
“Navegando” e usando o Google para encontrar informações relacionadas .....	133
Coletando ou examinando objetos como parte complementar de sua coleta de dados .....	133
F. Sentimentos .....	134
“Sentimentos” assumem formas diferentes .....	134
Documentando e registrando sentimentos .....	134
G. Práticas desejáveis pertinentes a todos os tipos de coleta de dados .....	135
<b>7 Registrando dados</b> .....	138
A. O que registrar .....	139
Tentar registrar “tudo” versus ser muito seletivo .....	139

Destacando ações e capturando palavras textualmente .....	140
Lembrando-se de suas questões de pesquisa .....	142
Tomando notas sobre estudos escritos, relatórios e documentos encontrados em campo .....	142
Duplicando cópias de documentos e materiais escritos enquanto se está em campo ..	143
<b>B. Práticas de tomada de notas no trabalho de campo .....</b>	<b>143</b>
Preparando-se .....	143
Organizando suas notas .....	144
Desenvolvendo sua própria linguagem de transcrição .....	146
Criar desenhos e esboços como parte das notas .....	147
<b>C. Convertendo notas de campo em notas mais completas .....</b>	<b>147</b>
Convertendo as notas de campo rapidamente .....	147
Requisitos mínimos para a conversão diária das notas de campo originais .....	149
Quatro modos adicionais de aperfeiçoar as notas de campo originais .....	149
Aprofundando a compreensão de seu próprio trabalho de campo .....	150
Verificando notas de campo .....	151
<b>D. Registrando dados de outras formas que não escritas .....</b>	<b>152</b>
Obtendo permissão para gravar .....	153
Dominando os dispositivos antes de usá-los .....	153
Compartilhando os registros e preservando sua segurança .....	154
Estar preparado para dedicar tempo à revisão e edição dos registros .....	154
Quando as gravações são a principal técnica de coleta de dados .....	155
Elaborando produtos acabados .....	155
<b>E. Mantendo um diário pessoal .....</b>	<b>156</b>
<b>8 Analisando dados qualitativos I: compilando, decompondo e recompondo .....</b>	<b>157</b>
<b>A. Apanhado geral das fases analíticas .....</b>	<b>158</b>
Introdução a um ciclo de cinco fases: (1) compilar, (2) decompor, (3) recompor (e arranjar), (4) interpretar e (5) concluir .....	158
Usando programas de computador como auxílio na análise de dados qualitativos .....	160
<b>B. Compilar um conjunto ordenado de dados .....</b>	<b>162</b>
Semelhante à pesquisa quantitativa? .....	163
Relendo e reouvindo: “conhecendo” suas notas de campo .....	163
Colocando tudo em um formato consistente .....	164
Usando <i>softwares</i> para compilar seus registros .....	164
<b>C. Decompondo os dados .....</b>	<b>165</b>
Redigindo os memorandos .....	165
Codificar ou não codificar .....	166
Codificando dados .....	166
Decompondo dados sem codificá-los .....	167
Usando programas de computador como auxílio na decomposição de dados .....	169

D. Reconstituindo dados .....	169
Procurando padrões .....	169
Usando arranjos para ajudar a reconstituir os dados .....	170
Criando arranjos hierárquicos .....	170
Delineando matrizes como arranjos .....	171
Trabalhando com outros tipos de arranjos .....	173
Resumindo o processo de ordenação dos dados .....	173
Procedimentos importantes durante o processo de reconstituição .....	176
Usando programas de computador como auxílio na reconstituição dos dados .....	177
Palavras finais sobre reconstituição .....	178
<b>9 Analisando dados qualitativos II: interpretando e concluindo .....</b>	<b>183</b>
A. Interpretação .....	185
B. Modos de interpretação .....	186
“Descrição” como um tipo importante de interpretação .....	186
Descrição e pedido de ação .....	191
“Explicação” como um tipo de interpretação .....	194
Criando perspicazes e úteis interpretações .....	197
C. Concluindo .....	198
Concluindo com um pedido por novos estudos .....	198
Concluindo com uma contestação de generalizações convencionais e estereótipos sociais .....	198
Concluindo com novos conceitos, teorias e mesmo “descobertas” sobre o comportamento social humano .....	200
Concluindo com proposições substantivas (não metodológicas) .....	201
Concluindo com uma generalização para um conjunto mais amplo de situações .....	202

### PARTE III

#### Apresentando os resultados da pesquisa qualitativa

<b>10 Apresentando dados qualitativos .....</b>	<b>209</b>
A. Dados narrativos sobre os participantes em um estudo qualitativo .....	210
Intercalando passagens citadas dentro de parágrafos selecionados .....	211
Usando apresentações mais extensas, abrangendo múltiplos parágrafos .....	212
Fazendo apresentações de um capítulo de extensão sobre os participantes de um estudo .....	214
Apresentando informações sobre diferentes participantes sem focar na história de vida de nenhum deles .....	214
B. Apresentações tabulares, gráficas e pictóricas .....	216
Tabelas e listas .....	216
Elementos gráficos .....	218
Fotografias e reproduções .....	220
C. Criando slides para acompanhar apresentações orais .....	221

Arte em <i>slides</i> : diferente da arte para apresentações em impressos .....	222
<i>Slides</i> apenas com palavras (“ <i>slides</i> de texto”) .....	222
Aproveitando o formato livre dos <i>slides</i> .....	223
Usando ícones e outros símbolos .....	224
Escolhendo cores e estilo artístico .....	224
<i>Slides</i> como um auxílio a sua apresentação .....	227
<b>II Compendo a pesquisa para compartilhá-la com os outros</b> .....	<b>229</b>
A. Compendo: dicas gerais .....	231
Conhecendo o público para sua pesquisa qualitativa .....	231
Ter jeito com as palavras .....	232
Compendo “às avessas” .....	233
Compor “de forma retrocedente” .....	234
B. Compendo pesquisa qualitativa .....	235
Envolver os cinco sentidos .....	236
Representar as múltiplas vozes e perspectivas e também lidar com questões de anonimato .....	237
Ser sensível à natureza interpretativa de suas composições .....	237
C. Apresentando seu <i>self</i> declarativo .....	238
Iniciando sua composição em um ponto interessante .....	238
Diferentes “formatos” de composições .....	239
Usando palavras simples e minimizando o jargão de pesquisa .....	240
Fazendo os cabeçalhos (ou os títulos de quadros) transmitirem uma mensagem substantiva .....	241
D. Apresentando seu <i>self</i> reflexivo .....	242
Explicitando suas lentes de pesquisa o máximo possível .....	242
Descrivendo suas lentes de pesquisa como um importante procedimento de controle de qualidade .....	244
Mantendo seu <i>self</i> reflexivo sob controle .....	244
Tornando observações prefaciais interessantes e atraentes .....	245
E. Reformulando sua composição .....	245
A utilidade das revisões no processo de reformulação .....	246
<i>Participantes</i> .....	246
<i>Pares</i> .....	246
Tempo e esforço na reformulação .....	247
Preparando originais e revisando – e analisando o trabalho dos revisores .....	248

## PARTE IV

### Levando a pesquisa qualitativa um passo adiante

<b>12 Ampliando o desafio de fazer pesquisa qualitativa</b> .....	<b>253</b>
A. Pesquisa qualitativa como parte do domínio mais amplo da pesquisa em ciências sociais .....	254

Exemplos de semelhanças do ofício .....	255
Exemplos de práticas do ofício contrastantes .....	255
Diferenças nas visões de mundo na pesquisa em ciências sociais .....	256
B. Um diálogo permanente .....	257
O posicionamento da pesquisa .....	257
Métodos qualitativos versus quantitativos .....	258
Um padrão ouro? .....	259
C. A promessa e o desafio da pesquisa com metodologia mista .....	260
As raízes da pesquisa com metodologia mista .....	261
Um estudo com metodologia mista como único estudo .....	261
Qualificação necessária para fazer um estudo com metodologia mista .....	263
D. Indo adiante .....	264
Diferentes motivações para ir adiante .....	265
Colocando princípios, não apenas procedimentos, em prática .....	266
Dar sua própria contribuição ao ofício de fazer pesquisa qualitativa .....	266
Apêndice. Um projeto para um semestre ou um ano: planos de carreira .....	272
Glossário: Termos especiais usados em pesquisa qualitativa.....	275
Referências.....	280
Índice onomástico.....	293
Índice.....	298